



Resultados da utilização das moedas sociais em uma feira de economia solidária e agricultura familiar

Results of the use of Social Currency in a Solidarity Economics and Familiar Agriculture Fair

TEIXEIRA, Camila Lourenço¹; LELIS, Yasmin de Paula²; SANTANA, Paola Castro³; LIMA, Bianca Costa⁴.

¹ UFV, camila.lourenco@ufv.br; ² UFV, yasmin.l.paula@ufv.br; ³ UFV, paola.pimentel@ufv.br; ⁴ UFV, bianca.lima@ufv.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência do projeto "Fortalecimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária", que implementou o uso de moedas sociais na feira Quintal Solidário, localizada em Viçosa, Minas Gerais. O projeto "FAFES" foi desenvolvido por quatro estudantes do curso de Bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa, como parte da disciplina ERU 383 - Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. A iniciativa foi inspirada em um projeto semelhante realizado no município de Paula Cândido, cidade próxima ao campus Viçosa. O objetivo do projeto era incentivar o consumo e promover um escoamento mais expressivo dos produtos advindos da agricultura familiar na feira, com o intuito de impactar positivamente a geração de renda dos(as) expositores(as). A experiência ocorreu nos meses de maio e junho de 2023. Através dela, levantamos os principais resultados e relevância do uso de moedas sociais.

Palavras-Chave: economia solidária; agricultura familiar; desenvolvimento.

Contexto

A economia solidária tem um papel fundamental diante das desigualdades sociais. Segundo Singer (2008), ela pode ser definida como "um modo de produção que se caracteriza pela igualdade" e autogestão. É notório que há discrepâncias de acesso entre as pessoas devido à má distribuição de recursos e riquezas. Enquanto alguns possuem altas rendas, outros não têm acesso às necessidades mínimas para a sobrevivência. Singer (2004) afirma que, "mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção". Posto isso, com as crises sociais, a economia solidária vai crescendo como uma possibilidade real para construção de outras relações econômicas.

As moedas sociais surgem como uma alternativa para poder minimizar a desigualdade e melhorar a circulação das riquezas. Normalmente, essas moedas possuem o mesmo valor da moeda oficial do país, mas são utilizadas com o objetivo de incentivar e fortalecer a economia local, estimular o comércio justo e promover a solidariedade entre os participantes. Além disso, as moedas sociais podem



contribuir para o desenvolvimento de projetos comunitários e para a criação de redes de apoio mútuo, fomentando uma economia mais inclusiva e sustentável.

Diante disso, surge em forma de trabalho final para a disciplina ofertada ao curso de cooperativismo, ERU 383 (Desenvolvimento Local e Políticas Públicas), o projeto FAFES desenvolvido por quatro alunas visando fomentar o fortalecimento da agricultura familiar e economia solidária na Feira Quintal Solidário. Essa proposta foi inspirada na feira de Paula Cândido-MG, onde são utilizados tickets para pagamento das compras.

Com o objetivo de estabelecer um sistema semelhante, foram criadas moedas chamadas de "quintais" com valores correspondentes a um quintal, dois quintais, cinco quintais e dez quintais. Essas moedas são destinadas ao uso na feira de economia solidária em Viçosa, com o intuito de impulsionar o comércio dos produtos provenientes da agricultura familiar e, consequentemente, aumentar a renda dos(as) expositores(as). A metodologia empregada para este projeto foi qualitativa, com foco na observação dos resultados da utilização das moedas sociais como incentivo para a agricultura familiar agroecológica na Feira Quintal Solidário em Viçosa - MG.

Descrição da Experiência

A Feira Quintal Solidário ocorre, desde 2016, todas às quartas-feiras, na Vila Giannetti, 52, no Campus da UFV, em Viçosa - MG. A feira recebe diferentes públicos, incluindo a comunidade local, estudantes da universidade e outros visitantes das cidades vizinhas à Viçosa.

A experiência das moedas sociais teve início após a proposta ser apresentada aos expositores no local da feira, que concordaram com a ideia, dando origem à implementação efetiva do projeto FAFES. O primeiro evento com a implementação das moedas sociais ocorreu em 12 de abril de 2023 e foi organizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA. Nesse evento, 70 convidados(as) que participaram do seminário "O Programa Nacional de Alimentação Escolar: Olhares a partir da Agricultura Familiar e Agroecologia no Brasil" receberam individualmente R\$40,00 em moedas sociais. O valor foi distribuído de forma estratégica para facilitar as compras. O evento possibilitou uma circulação significativa das moedas sociais.

Figura 01 - Moedas que são utilizadas nos eventos



Fonte: Arquivo do autor



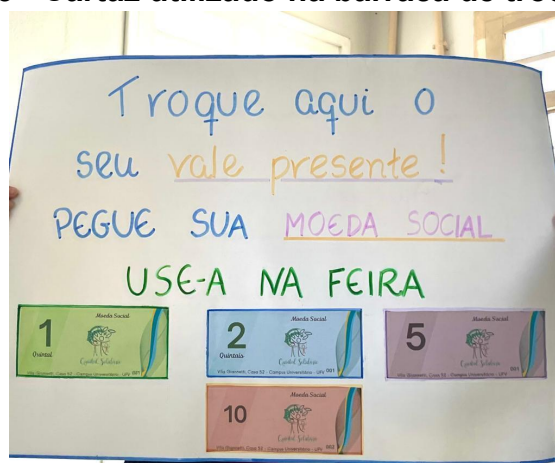
Figura 02 - Moeda social sendo repassada para expositora



Fonte: Arquivo do autor.

O segundo evento ocorreu nos dias 17 e 24 de maio de 2023 e foi financiado pela Seção Sindical dos Professores da Universidade Federal de Viçosa - ASPUV. Esse evento tinha como objetivo comemorar o Dia das Mães. Para isso, a ASPUV disponibilizou um vale destinado às mães sindicalizadas e tinha o valor de R\$45,00 para ser utilizado na feira. Após ser retirado na sede era trocado por moedas sociais na feira.

Figura 03 - Cartaz utilizado na barraca de troca do vale



Fonte: Arquivo do autor.

Após a finalização de cada evento, eram recolhidas as moedas sociais que circularam em cada barraca dos(as) expositores(as) e contabilizado o valor que cada um recebeu. Assim, após alguns dias, era realizada a prestação de contas em assembleia com os(as) expositores(as) e, posteriormente, repassado os valores que foram financiados pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata e pela Seção Sindical dos Professores da Universidade Federal de Viçosa via Pix.



Resultados

A partir da repercussão desse projeto e sua implementação, foi possível observar fatores positivos, tais como: interação entre o público e o expositor, maior movimentação e circulação na feira, geração de renda aos expositores, visibilidade da economia solidária na região e experimentação do uso de moedas sociais.

As prestações de contas desempenharam um papel fundamental na garantia da transparência e responsabilidade no repasse de recursos para os(as) expositores(as). No primeiro evento, todos(as) os(as) feirantes receberam moedas sociais, distribuídas entre hortifruti, artesanatos e produtos processados. No entanto, no segundo evento, alguns não receberam moedas sociais. Essa situação pode ser explicada pelo fato de o evento ter sido voltado para mães, o que resultou em uma preferência maior pela compra de hortifruti e produtos processados. Ambos eventos foram considerados positivos tanto pelos(as) expositores(as) quanto pelos(as) voluntários(as), bolsistas e visitantes da feira.

Figura 04 - Gráfico sobre o faturamento nos eventos



Fonte: Arquivo do autor.

Com base nos resultados obtidos, fica evidente a importância do projeto. No entanto, é importante buscar novas parcerias e implementar a circulação da moeda social de maneira mais ampla. Isso impactará positivamente na renda dos(as) expositores(as) e fortalecerá a agroecologia da região, promovendo um modelo de geração de renda socialmente justo, em consonância com os princípios da agroecologia e economia solidária.

Agradecimentos

Aos(às) feirantes e parceiros(as).

Ao grupo de pesquisa em economia solidária, sistemas agroalimentares e agroecologia da UFV (GESSA).



À FAPEMIG pelo financiamento ao projeto “Condicionantes educacionais na implantação dos Sistemas participativos de garantia da conformidade orgânica”.

Referências bibliográficas

BRITO, Elohá Cabreira; OLIVEIRA, Carolina Masiero. Bancos comunitários de desenvolvimento e moedas sociais: A experiência pioneira do Banco de Palmas. **Orbis Latina**, v. 9, n. 2, p. 23-36, 2019.

RIGO, Ariádne Scalfoni. Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil: aplicações e implicações, teóricas e práticas. 2017.

SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e estado**, v. 16, p. 100-112, 2001.